

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO EDIFICAÇÕES	CÓDIGO DA FICHA				
	MT	01	02	20 08	F30 03
	UF	SÍTIO..	LOC	ANO	FICHA NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Palácio dos Capitães Gerais
LOCALIDADE	Centro de Vila Bela da Santíssima Trindade
MUNICÍPIO / UF	Vila Bela da Santíssima Trindade

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Palácio dos Capitães-Generais
OUTRAS DENOMINAÇÕES	PALÁCIO
ENDEREÇO	Rua Conde de Azambuja, s/n – B. Centro (em frente às ruínas da igreja matriz da Santíssima Trindade)
PROPRIETÁRIO	Secretaria de Cultura/Museu/ Biblioteca Municipal
AUTOR DO PROJETO	Edificada sob as ordens do primeiro Capitão-General, Antonio Rolim de Moura.
CONDIÇÃO ATUAL	☒ ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA
CATEGORIA	☐ CIVIL ☒ MILITAR ☐ RELIGIOSA ☐ INSTITUCIONAL ☐ INDUSTRIAL ☐ COMEMORATIVA ☐ MOBILIÁRIO URBANO OU OBRA DE ARTE
ÉPOCA DA CONSTRUÇÃO	O Palácio foi edificado sob as ordens do primeiro Capitão-General, Antonio Rolim de Moura, o Conde de Azambuja, a 15 de abril de 1752.
PROTEÇÃO EXISTENTE	Tombamento em 13/06/1988, conforme livro Histórico vol. 2, nº de inscrição 526, folha 9 do livro do Tombo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

3. FOTOS**OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS LOCALIZADOS, CONSULTAR O ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS.**

Ver Anexo 2, item 1 -> Fotografia e Artes Visuais; Anexo 2, item 2 -> Vídeo
--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES	MT	01	02	20 08	F30	03
--	-----------	-----------	-----------	------------------	------------	-----------

4. DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA

4.1. AMBIÊNCIA

Edificado sob as ordens do primeiro Capitão-General, Antonio Rolim de Moura, o Conde de Azambuja, a 15 de abril de 1752, o Palácio mantém sua estrutura original: é uma casa térrea, de pedra canga e seus interiores eram profusamente decorados com pinturas e trabalhos em talha aplicada e dourada. Tão vastas eram as proporções do prédio que serviria de residência aos governadores que sua construção foi interrompida várias vezes, visto que os recursos locais eram escassos para sua conclusão. A primeira dessas interrupções deu-se em 1754, quando o grande edifício já contava com cinco compartimentos inteiramente construídos, dos quais dois deles eram ocupados pelo próprio governador e os três restantes, pelos oficiais da Câmara e os da Justiça que ali funcionavam.

4.2. CARACTERÍSTICAS ARQUITETÔNICAS

Erguido para ser a sede dos Capitães-Generais em Vila Bela da Santíssima Trindade, o tombamento do Palácio data de 13/06/1988, conforme livro Histórico vol. 2, nº de inscrição 526, folha 9 do livro do Tombo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Sob as ordens do primeiro Capitão-General, Antonio Rolim de Moura, o Conde de Azambuja, foi erigido em 15 de abril de 1752. O Palácio mantém sua estrutura original: é uma casa térrea, de pedra canga, seus interiores eram profusamente decorados com pinturas e trabalhos em talha aplicada e dourada.

4.3. ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Em 1980, o Palácio, remanescente da arquitetura luso-brasileira do século XVIII, foi restaurado pela então Fundação Nacional Pró-Memória, hoje Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Em 1985, recebeu nova reforma geral em preparação à instalação do Museu. Em 1986, instalou-se ali por dezesseis anos a Prefeitura de Vila Bela. Hoje funcionam a Secretaria de Turismo, o Museu e a Biblioteca Municipais.

4.4. BENS MÓVEIS E INTEGRADOS

Fazem parte do Museu peças do século XVIII, tais como: urna funerária indígena; fragmentos de louças de porcelana; ferrolhos e maçanetas de portas; imagem de Santo Antonio do século XVIII, esculpida em madeira; uma mesa de jantar em madeira maciça utilizada pelos capitães-generais, quadros pintados dos capitães-generais.

5. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
15 DE ABRIL DE 1752	Edificado sob as ordens do primeiro Capitão-General, Antonio Rolim de Moura, o Conde de Azambuja.
1754	A primeira das interrupções na ereção do grande edifício que já contava com cinco compartimentos inteiramente construídos, dos quais dois deles eram ocupados pelo próprio governador e os três restantes, pelos oficiais da Câmara e os da Justiça que ali funcionavam.
1980	O Palácio foi restaurado pela Fundação Nacional Pró-Memória, hoje Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES	MT	01	02	20 08	F30	03
--	-----------	-----------	-----------	------------------	------------	-----------

1985	O Palácio recebeu nova reforma geral em preparação à instalação do Museu. Em 1986, instalou-se ali por dezesseis anos a Prefeitura de Vila Bela. Hoje funcionam a Secretaria de Turismo, o Museu e a Biblioteca Municipais.
1986	Instalou-se ali por dezesseis anos a Prefeitura de Vila Bela.
2008	Estava em funcionamento a Secretaria de Turismo, o Museu e a Biblioteca Municipal. Nos fundos, há uma sala grande, divida num espaço menor por uma divisória e serve, provavelmente de almoxarifado; há duas outras salas, sendo uma média e outra menor e um banheiro. Essas dependências, dentro do próprio Palácio, funcionaram, durante a realização da pesquisa do Inventário, como sala de apoio para os trabalhos e reuniões da equipe.

6. SENTIDOS REFERENCIAIS

6.1 HISTÓRIA

Erguido para ser a sede dos Capitães-Generais em Vila Bela da Santíssima Trindade, o tombamento do Palácio data de 13/06/1988, conforme livro Histórico vol. 2, nº de inscrição 526, folha 9 do livro do Tombo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Edificado sob as ordens do primeiro Capitão-General, Antonio Rolim de Moura, o Conde de Azambuja, a 15 de abril de 1752, o Palácio mantém sua estrutura original: é uma casa térrea, de pedra canga e seus interiores eram profusamente decorados com pinturas e trabalhos em talha aplicada e dourada. Tão vastas eram as proporções do prédio que serviria de residência aos governadores que sua construção foi interrompida várias vezes, visto que os recursos locais eram escassos para sua conclusão. A primeira dessas interrupções deu-se em 1754, quando o grande edifício já contava com cinco compartimentos inteiramente construídos, dos quais dois deles eram ocupados pelo próprio governador e os três restantes, pelos oficiais da Câmara e os da Justiça que ali funcionavam.

O plano da "Villa" foi montado em Portugal e os projetos das casas, no Rio de Janeiro. Entretanto, o governador foi obrigado a adaptar os projetos às condições do lugar. As casas residenciais foram simplificadas no que dizia respeito a sobrados, os alicerces foram reforçados, as paredes alargadas. Além disso, sucederam-se as construções de pau-a-pique e cobertura de capim. Apenas se exigiu que as casas obedecessem aos traçados das ruas com 70 palmos de largura e ao alinhamento no limite fronteiro dos terrenos.

Parte do material vinha de locais distantes, com transportes difícil, caro e demorado. A pedra canga, utilizada nos alicerces do palácio, dos quartéis, das casas, da igreja e dos baldrames do porto, vinha de longe. A cal provinha de Cuiabá e do Pará. As telhas eram de fora.

Apesar da interrupção por falta de ouro na Provedoria, por epidemias gerais, por demora e chegada dos materiais que provinham de longe, por falta de mão-de-obra, por dificuldades de abastecimento, ao final, no fim de 1752, a vila contava com 16 moradas entre aquelas construídas e as em fase de construção.

Juntamente com a Câmara Municipal, a Cadeia, a Casa de Fundação, o Quartel dos Dragões, a Matriz da Santíssima Trindade, a Igreja de Santo Antonio dos Militares e a de Nossa Senhora do Carmo, o Palácio dos Capitães-Generais formava o núcleo primitivo da vila denominada Vila Bela da Santíssima Trindade, fundada em 19 de março de 1752 para servir de capital da nova Capitania de Mato Grosso.

João Severiano da Fonseca, em sua passagem por Vila Bela, de 1875-1878, fornece-nos uma descrição do Palácio nessa época: *"Entre esses edifícios avultam o palácio, obra de Luiz Pinto, habitação sólida e regular, cuja metade somente foi concluída. Seus salões, primitivamente pintados à óleo, mostram ainda sobre as portadas, nos forros e lambrequins, frescos no estilo de Watteau e Laneret, mais ou menos originais, ora alusivos ao país, ora aos governadores. Aqui é uma cachoeira que obstrui a navegação; os índios varam as canoas por terra, alando sobre rolos e empuxando à força de braços as grandes, e as pequenas levando aos ombros; é uma recordação dos saltos do Madeira. Ali, num teatro campesino, pitorescamente decorado, de ramadas e flores, representa o cenário, não um auto, apesar de dirigido e contraregrado por missionários, em cujos nédios semblantes lê-se a satisfação dos autores, - mas coréias mitológicas, onde as ninfas são formosas caboclas semi-vestidas, e cujas formas, por sua exuberância, parecem estudadas com alguma hipérbole; deixando cogitar ou que o pintor, apaixonado do bel, desenhava segundo suas fantasias, ou então que os reverendos dramaturgos eram de um singeleza quase adâmica. Em outros frescos o artista ou copiou paisagens estranhas ou entreteve-se em descrever simples recordações do passado: são campos nevados, os gelos da Rússia ou da Escandinávia, com os seus pinheiros e álamos, os trenós, as renas, e as louras friorentas embuçadas em arminhos e peliças. Aqui, são castelos impossíveis sobre alcantis impraticáveis ou de difícil acesso; ali, granjas ou herdades do Minho ou de Alentejo, representadas com alguma naturalidade, dando-se*

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES	MT	01	02	20 08	F30	03
--	-----------	-----------	-----------	------------------	------------	-----------

o devido desconto à inventiva do artista, aos seus conhecimentos da arte, mormente em perspectiva – e à pobreza das tintas, onde o vermelho predomina.

No forro do salão de jantar há uma Hebe não mal desenhada, contornos suaves, posição feliz. Numa portada da antecâmara uma dama trajada de amplo vestido escarlate, em gestos de quem veementemente impreca um gordo e roliço capitão-general, que, de fardão igualmente encarnado e à popa de um galeão onde flutuam as quinas, - lá está cercado de seus oficiais de sala, no tamanho e compostura mais assemelhados a meninos de coro; e, com o cenho compungido e a mão direita nos bofes da camisa, como que a comprimir o coração, finge o hipócrita que a alma se lhe despedaça, e ele, mártir do dever e da pátria – parte saudoso e triste.

Sob essa alegoria vem-se os restos de um dístico latino, sem dúvida, em verso heróico, do qual apenas se podem ler as palavras seguintes, salvas do cuidado pouco artístico de um zeloso conservador que cobriu o resto de roboco:

Tune sine me...abitur in...

Sobre a entrada da camara de dormer, um dístico francês, paráfrase de dois versos da Henriade:

C'est ici qu'en cherchant les douceurs du repôs
Les folâtres plaisirs désarment les héros,

claramente explica o fresco, que representa um governador do tipo de Henrique IV, olhos magano e barba pontuda num rosto perfeitamente oval, sentado no leito e atraindo à si a Dulcinéia; e ainda mais claramente explica a facilidade de costumes desses modernos satrapas.

No salão principal há dois quadros a óleo, retratos de D. João VI e da rainha D. Carlota, sem assinatura, mas de um pincel educado.

É também de notar-se o bem acabado de certos objetos de ornamentação que ainda ali existem; entre outros, destacam-se as fechaduras e algumas ferragens das portas, pelo fino e delicado do trabalho.

Apesar da solidez de sua construção muito já tem essa casa sofrido do tempo, e mais ainda do abandono e desmanzelo. Grande número de goteiras vão-lhe arruinando forros e paredes, principiando a destruir algumas daquelas pitorescas antigualhas, que, se ainda hoje existem, é isso, felizmente, devido à falta de cal na terra, - que mal chegou para sigilar aquele dístico latino."

Em 1980, o Palácio, remanescente da arquitetura luso-brasileira do século XVIII, foi restaurado pela então Fundação Nacional Pró-Memória, hoje Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Em 1985, recebeu nova reforma geral em preparação à instalação do Museu. Em 1986, instalou-se ali por dezesseis anos a Prefeitura de Vila Bela. Hoje funcionam a Secretaria de Turismo, o Museu e a Biblioteca Municipal.

6.1. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

Segundo o Sr. Zeferino Profeta da Cruz, quando o Marechal Rondon, em 1907, passou por Vila Bela para abertura de caminho para a linha telegráfica, foi promovido um baile no Palácio. (Zeferino Profeta da Cruz, 25/07/2008)

Conta o Sr. Zeferino que havia uma sala onde ficavam guardados os móveis do Palácio dos Capitães Generais e que ninguém podia entrar porque diziam haver ali um lobisomem. (Zeferino Profeta da Cruz, 25/07/2008)

6.2. USOS COTIDIANOS

O Palácio dos Capitães-generais costumava ser a residência e sede dos governos de Vila Bela, antiga província de Mato Grosso.

6.3 USOS CERIMONIAIS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES	MT	01	02	20 08	F30	03
--	-----------	-----------	-----------	------------------	------------	-----------

Conta Estevão de Mendonça que, em 13 de junho de 1777, “o senado da câmara de Vila Bela inaugura em seu salão nobre, ao lado dos retratos dos capitães-generais D. Antonio Rolim de Moura Tavares, João Pedro da Câmara e Luiz Pinto de Souza Coutinho, o retrato do governador Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres. O ato foi revestido de grande solenidade, e sobre a parte inferior da moldura que guarnecia a tela, fez a câmara gravar os seguintes dizeres: ‘Magnum Albuquerque quem vere monstrat imago! Monstrand, sic Pátria máxima facta, Patrem.’ A moldura foi retirada há vinte e tantos anos, para aplicação diferente, mas o retrato, belo trabalho a óleo, autêntico, porque o artista teve o cuidado de lançar em um dos ângulos o nome do retratado, achase em poder do autor destas linhas, que o fez fotografar por D. Luiza de Andrade em 1906. Reproduzido a óleo em 1912, miniatura do Sr. Jorge Mousnier, esse trabalho foi oferecido ao dr. Manoel Paes de Oliveira, por Bartira de Mendonça. Também existe uma outra reprodução fotográfica feita pelo sr. Luiz Leduc, que figura no Album graphico de Matto-Grosso”.

Em ‘Anais de Vila Bela: 1734-1789’, de Amado e Anzai (2006:221), conforme documentos da época encontrados pelas autoras, há a menção de um baile acontecido em 17/12/1779. Aconteceu que foram celebrados os anos da Rainha Fidelíssima, nossa senhora, com o cântico *Te Deum* na igreja matriz em ação de graças, com assistência de Sua Excelência e nobreza. Em seguida, prosseguiu-se ao beija-mão, e à noite, no palácio, houve um baile e ceia com profusão acostumada, em que toda a nobreza da vila e arraial foi assistida.

Em 17 de dezembro de 1781, foi celebrado o aniversário de Sua Majestade com *Te Deum laudamus*, havendo no palácio um baile com grande número de máscaras, rica e engenhosamente vestidos, repetindo-se várias poesias e dando Sua Excelência uma magnífica ceia.

No dia 17 de dezembro de 1782, data em que se comemora “o aniversário da Rainha Fidelíssima, nossa Senhora, foi Sua Excelência, ministros, oficiais militares e nobreza assistir ao *Te Deum laudamus*, que em ação de graças se cantou na igreja matriz. Ao entrar, repetiu o doutor Ouvidor-Geral uma doura e eloquente oração pelo mesmo fim, louvando as altas virtudes de Sua Majestade, e os grandes benefícios que tinham recebido seus vassallos da real clemência, sendo o maior, para estes povos, a conservação de Sua Excelência nesta Capitania. Ao mesmo dirigiu também os merecidos louvores pelo acerto, doçura e benignidade do seu justo governo. Houve no palácio, à noite, um baile de bem disfarçadas ricas máscaras, que a quase não cabiam em três ordens de brincos (danças) por toda a sala grande, que estava muito iluminada e vistosa. Deu Sua Excelência uma suntuosa e magnífica ceia, na alta noite, em diversas salas, assistindo os ministros e senhoras da terra. Depois da ceia se repetiram algumas poesias sobre o assunto tão feliz e alegre daquele dia”.

Em comemoração ao aniversário da Rainha, acontece, no dia 17 de dezembro de 1783, grandioso baile de máscaras, gostosas danças, na forma costumada, como também a apresentação de uma comédia. Depois, em várias salas, foi servida uma magnífica e grandiosa ceia, assistindo as senhoras principais, e repetidas várias poesias pelo doutor Provedor da Fazenda Real, capitão Ricardo Franco de Almeida, e pelo doutor Antônio Pires da Silva Pontes.

Em 17 de dezembro de 1784, acontece no palácio grandioso baile e ceia, como de costume, em comemoração ao aniversário da Rainha.

OBS.: A REPRODUÇÃO DO TEXTO DE ESTEVÃO DE MENDONÇA SEGUE OS PADRÕES DA LÍNGUA PORTUGUESA ATUAL.

7. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Vila Bela da Santíssima Trindade	MT-01-00-2008-01-A3
Ruínas da Igreja Matriz da Santíssima Trindade	MT-01-02-2008-F30-02
Ruínas da Igreja de Santo Antonio dos Militares	MT-01-02-2008-F30-04

8. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Ver Planta de localização da Festança de 2008.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES	MT	01	02	20 08	F30	03
--	----	----	----	----------	-----	----

9. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

9.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL

FONSECA, João Severiano da. *Viagem ao redor do Brasil – 1875-1878*. RJ: Typographia de Pinheiro & C., 1881.

FREIRE, Marcus Vinícius De Lamônica e CONTE, Cláudio Quoos. *Ruínas da Igreja Matriz e Palácio dos Capitães-Generais*. Texto informativo da 14ª SR/18ª Sub-regional do IPHAN/MT. Cuiabá-MT: 2002.

OBS.: Demais fontes de pesquisa, ver Anexo 1 – Bibliografia.

9.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

Ver Anexo 2, itens 2.

9.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Ver Anexo 2, itens 1.

10. OBSERVAÇÕES

10.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO

Tendo em vista a tradição e história da Festança de Vila Bela, seus trajes típicos, ladainhas e rezas cantadas, sugere-se o registro da Festança como um Bem Imaterial deixado pelos antepassados dos negros que lá ficaram após a mudança das autoridades da corte lusitana para Cuiabá.

Percebe-se, com a Festança, um movimento identitário de resistência dos negros que permaneceram em Vila Bela da Santíssima Trindade e mantiveram-na depois da saída das autoridades a serviço da Coroa Portuguesa.

10.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Ruínas da Igreja Matriz da Santíssima Trindade, ruínas da Igreja de Santo Antonio dos Militares.

10.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Para fins de preenchimento das fichas e produção dos cadernos, levou-se em consideração a Festança realizada em 2008. Nesse ano, foram ouvidos moradores envolvidos com a Festança, moradores observadores e visitantes.

11. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Celebração e Lugares
PESQUISADOR(ES)	SUZE S. OLIVEIRA E MARLENE GONÇALVES
SUPERVISOR	Emanuel Oliveira Braga

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES	MT	01	02	20 08	F30	03
--	-----------	-----------	-----------	------------------	------------	-----------

REDATOR	Suze S. Oliveira e Marlene Gonçalves	DATA: 25/01/2010
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Maria de Lourdes Bandeira	